

é o que tem ocorrido com a representação recíproca de brasileiros e portugueses, tal como se explicita nos textos de ficção. Entre as imagens apriorísticas do Brasil por parte dos portugueses, figuram a representação da mulata - sempre sensual e preguiçosa e do "brasileiro" torna-viagem, esta última matizada pela novela camiliana.

Em *O adeus às virgens*, as estratégias contraideológicas do discurso fazem com que a personagem Jonas não se espalhe dentro do papel estereotipado do "brasileiro" torna-viagem. Cecília, sua provável filha, não se limita a repetir o papel de mulata sensual e preguiçosa. Se essa personagem pode servir para a projeção da tropicalidade que falta ao europeu, por outro lado ela é mais "feminina" e vulnerável do que aquelas que habitam a corte "celestial", sempre brancas e "puras". Tais clichês culturais são questionados pela enunciação, para quem Cecília tinha uma perspectiva mais universalista do ponto de vista étnico.

Através de Cecília, percebe-se uma imagem do Brasil como local de miscigenação étnica e cultural - uma linguagem de liberdade, sem preconceitos. Este é o ponto de vista da enunciação e não da sociedade conservadora da terra natal de Eça de Queirós - sintoma de um Portugal antigo, a que esse escritor - como aparece na quarta página de capa deste romance - chamou de "choldra". A referência se

faz a um mundo do passado e que acabou por criar as bases para a ascensão de um Salazar. É um mundo petrificado, tal como aparece nas imagens finais de *O adeus às virgens*, em meio à penumbra da madrugada. Entretanto, como pretende o narrador, com a aurora esse universo pode ser fecundado por uma nova luz, com uma nova "sintaxe".

De um lado, como se depreende dessa imagem, o mundo pétreo registrado pelo distanciamento ideológico do escritor. De outro, o registro afetivo desse universo, pois que o narrador cuida que essa nova "sintaxe" não apague as imagens que trazem a maneira de ser e sentir a realidade portuguesa.

Benjamin Abdala Júnior

COSTA, Horácio (Org.). *A palavra poética na América Latina - avaliação de uma geração*. São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1992.

De 5 a 7 de dezembro de 1990, foi realizado no Memorial da América Latina em São Paulo um evento que se chamou "A Palavra Poética na América Latina - Avaliação de uma Geração". Dele participaram os brasileiros Frederico Barbosa, Duda Machado, Régis Bonvicino, Nelson Ascher, Júlio Castanon Guimarães, Fernando Paixão e Carlos Ávila; o cubano Orlando Gonzalez Esteva; os mexicanos Víctor Manuel Mendiola e

Manuel Ulacia; o chileno Raúl Zurita; os uruguaios Eduardo Milán e Roberto Echevárren; os argentinos Aruturo Carrera e Néstor Perlongher; e o espanhol Juan Malpartida. Segundo o organizador do evento, Horácio Costa, o objetivo era promover um diálogo de poetas "debatendo trabalhos teóricos e lendo sua poesia em voz alta". São aqueles trabalhos teóricos e as poesias lidas que constituem as duas partes deste volume.

Na primeira encontram-se os textos teóricos apresentados, alguns com títulos bastante sugestivos: "Poesía latinoamericana: lo nuevo como arrepentimiento de lo nuevo" (Eduardo Milan); "Diálogo poético Brasil-Portugal: o outro eu-próprio" (Fernando Paixão); "Formas de rigor: juegos de azar" (Orlando González Esteva); "Poesia e sociedade de consumo" (Carlos Ávila), para citar apenas alguns. A segunda parte é a pequena antologia, onde encontramos os poemas lidos no evento. Como se pode verificar, uma publicação como esta vai se caracterizar pela pluralidade de enfoques, o que é ótimo. Nos trabalhos teóricos encontram-se velhas questões como o desconhecimento que brasileiros e latino-americanos têm das respectivas obras poéticas (segundo Juan Malpartida no próprio mundo hispânico encontra-se o mesmo desconhecimento). Por outro lado, encontram-se questões bem atuais como as traduções de Haroldo de Campos feitas por

Milán e Ulacia. São frequentes as reflexões sobre a pós-modernidade, como neste exemplo de Milán: "Cómo intentar una dura tarea de rescate si no se sabe ni siquiera lo que se va a rescatar? La política estética de la postmodernidad absorbe esa conciencia del pasado", quando discute a questão da narratividade da poesia contemporânea.

Apesar da pluralidade de enfoques críticos já referida, todos os poetas prestam seu culto a Octavio Paz, "figura central en las letras de nuestro siglo" (Malpartida), "aquele que, com erudição, inteligência e sensibilidade, reenergiza a corrente moderna dos poetas críticos", nas palavras de Silviano Santiago. Um outro tema discutido é o da "otredad" e, ironicamente, o livro fica marcado pela ausência da voz feminina. Por que as poetas não participaram do encontro?

Transposto para o livro, o título do evento soa pretensioso, porque demasiado abrangente e promete mais do que na verdade oferece: A palavra poética na América Latina.

Igualmente o subtítulo "Avaliação de uma Geração" não esclarece os critérios adotados tanto para a escolha dos poetas, como para a caracterização daquela "geração". Apesar desses pequenos senões, o volume tem o mérito de reunir poetas brasileiros e estrangeiros, bem como de nos dar a oportunidade de conhecer os textos e os poemas apresentados no referido evento.

Lauro Belchior Mendes